Índice

5 Mensagem da Presidente
6 Órgãos Sociais
8 Conselho Consultivo
9 Associados
11 Atividade da Associação
13 A atuação do GRACE
23 Análise Económica-Financeira
27 Demonstrações Financeiras
31 Anexo às Demonstrações Financeiras
42 Parecer do Conselho Fiscal
44 Certificação das Contas pela KPMG
46 Agradecimentos

GRACE

Como transparece do presente Relatório e Contas, a atividade do GRACE ao longo do ano anterior foi intensa e diversificada, procurando acompanhar as tendências nacionais e internacionais da responsabilidade social corporativa.

Dando continuidade às preocupações e prioridades definidas nos anos anteriores, 2013 foi um ano de mudança, com a entrada em funções de novos titulares de órgãos sociais e mobilidade de associados.

A heterogeneidade e alargamento da nossa massa associativa colocou novos desafios e trouxe maiores potencialidades, permitindo ao GRACE dinamizar a sua dimensão de reflexão e aprofundar a intervenção em campos inovadores como o investimento social, a avaliação de impacto e a capacitação de agentes de economia social.

Foi, também, um ano em que o contexto social e económico exigiu uma atenção redobrada e a invenção de novos caminhos de partilha entre o setor empresarial e os demais setores, em prol de um país mais sustentável.

O apoio disponibilizado aos associados e a realização de eventos conjuntos, dos quais emerge o GIRO, como maior iniciativa de voluntariado corporativo em Portugal, marcaram de forma indelével o ano transato, mostrando como é possível conjugar esforços e recursos.

Efetivamente, as múltiplas iniciativas que se realizaram contaram com o apoio generoso das empresas associadas e permitiram o debate alargado sobre temas candentes, como a igualdade de género, o turismo sustentável, a importância do reporting e o envelhecimento ativo nas organizações.

O ano de 2013 foi marcado por momentos relevantes como o lançamento do estudo “Olhar para o Futuro”, retrato poderoso da Responsabilidade Social em Portugal e mais uma edição do GIRO, com mais de 800 colaboradores voluntários em ação.

O GRACE tentou ser o reflexo das suas empresas associadas, da sua variedade, dos seus reptos e sensibilidades, do envolvimento que querem manter com a comunidade e da preocupação que dispensam aos seus colaboradores.

Foi um ano rico e compensador, para todos os que tiveram o privilégio de colaborar nesta aventura do Desenvolvimento Sustentável!

Paula Guimarães
Presidente do GRACE
Em representação do Montepio

Órgãos Sociais

Órgãos Sociais Biénio 2013/2014

A doze de Dezembro, em Assembleia Geral que decorreu no Museu da Eletricidade, instalações do Associado Fundação EDP, foram eleitos os membros da Mesa da Assembleia Geral, da Direção e do Conselho Fiscal para o biénio 2013/2014.

Assembleia Geral

Presidente
Conceição Zagalo
IBM

Secretário
Carlos Pinto Correia
Linklaters

Secretário
Filomena E. Carvalho
Essilor

Conselho Fiscal

Presidente
Sérgio Figueiredo
EDP

Vogal
Alexandra Mariz`
Unicer

Vogal
Nuno Maia
Secil

Direção

Presidente
Paula Guimarães
Montepio Geral

Vice-presidente
Margarida Couto
VdA

Vice-presidente
Domingas Carvalhosa
Lift Consulting

Vogal
Joaquim Damas
Ana Aeroportos

Vogal
Gonçalo Cavalheiro
CAOS

Vogal
Carolina Leite
CH Consulting

Vogal
Dionísia Gomes
Delta

Vogal
Luís Roberto
BP

Vogal
Rita Amieiro
MSD

Conselho Consultivo

Passaram a integrá-lo, os seguintes Conselheiros: Agostinho Miranda, Américo Fernandes, António Raposo de Lima, Charles Buchanan e Pedro Quintela.

O Conselheiro João Sá Nogueira passou a desempenhar as funções de Presidente; Conceição Zagalo, anterior presidente de Direção do GRACE e atual Presidente da Assembleia Geral, passou a integrar o Conselho.

Presidente: João Sá Nogueira

Agostinho Miranda

Américo Fernandes

António Raposo de Lima

António Tomás Correia

Carlos Magno

Charles Buchanan

Conceição Zagalo

Elza Chambel

Francisco Ferreira

Guta Moura Guedes

Isabel Jonet

Isabel Mota

João Reis

José Silva Rodrigues

Luís Portela

Maria José Ritta

Miguel Athayde Marques

Pedro Quintela (Bernardo Sousa Macedo)

Purificação Tavares

Rui Nabeiro

Associados

31 Dezembro 2013

accenture
Advancecare
Alcatel·Lucent
ALFA WASSERMANN
alvo
ANA Aeroportos de Portugal
Auchan
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Banco Espirito Santo
bms
bp
BSD Consulting
Bureau Veritas
C&C Consultores de Comunicação
caos
carris Transportes de Lisboa
CGI
CRBA
Danone
Delta 50 Anos a despertar Portugal
DHL Express
ecoprogresso
Esposende Ambiente
Essilor Portugal
Eurest
everis
Fagor Group
FCB&A
FB Film Brokers
fundação edp
Fundação Luso-Americana
Fundação Manuel António da Mota
PT Fundação
galp energia
Grafe Publicidade
Grupo CH
tecnic
heading improving companies enriching lives
Heidrick & Struggles
hicis lab
Hill+Knowlton Strategies
Huf
IBM
indesit
Intertek
Jerónimo Martins
Jones Lang LaSalle
JWT
KPM Pharmaceuticals
laranja mecanica
lift consulting
Linklaters
Lusitania Grupo Montepio
makro
McDonald's
Microsoft
Miranda
Mobilidade Positiva
Montepio
MSD
Morais Leitão Galvão Teles Soares da Silva
NOBRE
NYSE Euronext
Peviconta
Pevisa
Pfizer
Porto Editora
Pousadas de Portugal
pwc
Quima
Resiquímica
Rioforte
Ritz Four Seasons Hotel Lisboa
SAP
sustainability intelligence in action
SECIL
Serviluso
SIEMENS
SIPRP
Soundstation
Tecnifar
terradesign
unicer
Universidade Europeia
Vale do Lobo Algarve
Vieira de Almeida & Associados
vodafone
WhiteStar Asset Solutions
Wipro
xerox

grace Empresa Associada • Responsabilidade Empresarial

GIRO
grace

Atividade da Associação

O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial - é uma associação sem fins lucrativos exclusivamente dedicada à promoção da responsabilidade social corporativa. No ano de 2013, pese embora as conhecidas dificuldades experimentadas pelo Estado e pelas empresas, foi possível aumentar o nível de atividade da Associação através do desenvolvimento de novas iniciativas e projetos. Parece-nos importante salientar que, fechando o ano com uma base de associados da ordem de grandeza atingida no final de 2012, se registaram 17 saídas, quase totalmente compensadas por 14 entradas.

Pressupostos em relação ao futuro:

No contexto externo:

Ameaças:

- Manutenção de uma situação sócio/económica adversa com impacto nas empresas, nomeadamente ao nível da adoção de políticas de redução de efetivos, concentração de funções e desinvestimento.
- Pressão sobre as organizações que promovem a Responsabilidade Social. Mais estruturas e menores recursos financeiros.
- Redução do Estado Social, com forte impacto na sustentabilidade das organizações de economia social.

Oportunidades:

- Crescente consciencialização das empresas para a necessidade de adotarem uma política consistente de responsabilidade social.
- Reforço da estratégia de parceria entre empresas e com a economia social.
- Comemoração do Ano Europeu "Conciliação Trabalho Família" e aposta na responsabilidade social interna.

No contexto interno

- Envolvimento crescente das empresas associadas nas iniciativas promovidas pelo GRACE e maior solicitação ao nível do apoio técnico.
- Necessidade de investimento no reforço das competências técnicas do Secretariado.
- Maior rotação da base de Associados.
- Entrada de novos Associados, implicando novos desafios face a maior heterogeneidade e alargamento territorial (interior do continente e regiões autónomas).
- Ano de conclusão do mandato da Direção, biénio 2013-2014.

Linhas de Orientação Estratégica:

1. Sensibilizar o tecido empresarial para a importância do desenvolvimento sustentável;
2. Aproximar as empresas ao GRACE, à comunidade e potenciar a partilha de recursos;
3. Promover o intercâmbio entre Associações de empresas e outros setores da Sociedade;
4. Rentabilizar o conhecimento empresarial ao serviço da capacitação das organizações do terceiro setor;
5. Afirmar o voluntariado empresarial como instrumento de responsabilidade corporativa;
6. Efetuar as diligências no sentido de obter o reconhecimento do Estatuto de Utilidade Pública para o GRACE;
7. Alinhar a atuação do GRACE, com as tendências internacionais em matéria de responsabilidade corporativa.

Fundação Mata do Buçaco

Para 2014 as áreas de atuação do GRACE passam a assentar na Reflexão e na Cidadania.

Sumarizando as grandes linhas de orientação estratégica definidas em Plano de Ação para 2013:

- Promoção da cooperação e intercâmbio de boas práticas entre empresas;
- Aproximação crescente das empresas à comunidade e potenciação da partilha de recursos;
- Rentabilização do conhecimento empresarial ao serviço da capacitação das organizações, do terceiro setor;
- Sensibilização do tecido empresarial para a importância do desenvolvimento sustentável;
- Afirmação do voluntariado empresarial como instrumento de responsabilidade corporativa;
- Alinhamento com as tendências internacionais em matéria de responsabilidade corporativa.

No Plano de Ação proposto para 2013 estiveram subjacentes os seguintes grandes objetivos a atingir no final do ano:

- Consolidar a imagem nacional e internacional do GRACE;
- Consolidar/manter a massa associativa;
- Criar novas plataformas de acesso à informação;
- Assinalar o Ano Europeu dos Cidadãos.

Os dois primeiros objetivos foram genericamente cumpridos, sendo de salientar a distinção recebida por parte do Instituto Politécnico de Leiria, bem como o fecho do ano com uma base de 98 associados muito próxima dos 100 atingidos em igual data do ano anterior.

Quanto ao terceiro objetivo, foram dados passos seguros nos vários acessos que se disponibilizam aos associados e à Comunidade em geral:

- A *Newsletter* passou a ser elaborada internamente, com restruturação ao nível da grelha temática;
- O *Site* beneficiou de uma reorganização da informação, através de criação de novos separadores e a Homepage beneficiou de uma nova dinâmica, através não só de imagens de eventos GRACE, bem como de iniciativas dos seus Associados;
- O *Facebook* passou a ser dinamizado através de informação sobre as temáticas da Responsabilidade Social, nomeadamente pela divulgação de notícias do Terceiro Setor/ Economia Social, bem como de iniciativas dos Associados GRACE.

Finalmente e quanto ao cumprimento do quarto objetivo, destacamos o projeto Mentores, em parceria com o ACIDI, que terá continuidade em 2014.

A atuação do GRACE concretizou-se nas seguintes atividades

XVII Encontro temático, 1º de 2013, em dia Internacional da Mulher, subordinado ao tema: "Liderança no Feminino".

1º semestre 2013	Notas
Elaboração do Relatório e Contas e preparação da Assembleia Geral Ordinária para sua aprovação.	AG realizada em 21 de Março.
XVII Encontro temático, 1º de 2013, em dia Internacional da Mulher, subordinado ao tema: "Liderança no Feminino".	Realizado no auditório da Vieira de Almeida & Associados, dia 8 de Março, com a presença de 79 participantes. Encerrado pela Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade.
Ação de Voluntariado em Família, extensível às famílias dos colaboradores dos Associados GRACE.	Realizada no Parque Florestal de Monsanto a 4 de Maio, no âmbito da iniciativa Give & Gain Day do BITC – Business in the Community. Esta iniciativa juntou 16 famílias (57 participantes) de 15 empresas Associadas (ANA Aeroportos, Auchan, BSD, Delta Cafés, DHL, Fundação EDP, Essilor, Grupo CH, Jones Lang LaSalle, JWT, Montepio, MSD, Resiquímica, SAP e Siemens), tendo sido feita a colocação de placas identificadoras nas árvores plantadas e a remoção de lenhas.
XVIII Encontro temático, 2º de 2013, "Transparência nos negócios: A Business Transparency Initiative do GRI".	Realizado dia 10 Abril, no Associado Grupo Pestana Pousadas, Pestana Palace hotel em Lisboa, contou com a participação de 36 convidados.
Realização da Conferência para apresentação do 2º Estudo de reflexão, nesta edição designado "GRACE Olhar para o Futuro – Uma nova Reflexão sobre Responsabilidade Social Corporativa".	Realizado dia 29 de Maio, no auditório da AESE com a presença de 149 convidados, tendo como parceiros os Associados Accenture, Heidrick & Struggles e PwC, bem como a KPMG e a AESE na qualidade de apoiante. O Estudo incluiu a apresentação de casos práticos (26 empresas) e foi patrocinado por: Accenture, BP, CARRIS, FLAD, Fundação EDP, Heidrick & Struggles, H Tecnic, Millennium BCP, PwC, Tecnifar e Unicer.
Elaboração do Projeto Rede InterUniversidades, na área da Responsabilidade Social Corporativa.	Preparação de conceito e contactos exploratórios com Universidades. Iniciativa inspirada no XV Encontro temático: "A Responsabilidade Social nas Universidades", realizado em Coimbra. Este projeto enquadra-se no âmbito do programa Enterprise 2020 (EU Estratégia Europa 2020).
1ª Sessão temática Ambiente, Sessão conjunta com a APA – Agência Portuguesa do Ambiente, para apresentação do Manual GRACE "Economia Verde 2020 – Desafios e Oportunidades para as Empresas".	Sessão realizada na APA, em Lisboa, no dia 26 de Junho, apresentação a cargo do Prof. Manuel Palma-Oliveira, contando com 30 participantes.

XVIII Encontro temático, 2º de 2013

1ª Sessão temática Ambiente

2º semestre 2013	Notas
XIX Encontro temático de 2013 – 3º de 2013, "Desafios e Oportunidades da Responsabilidade Social no Turismo".	Realizado no Associado Ritz FourSeasons em Lisboa, no dia 26 de Setembro. Contou com 60 participantes e foi encerrado pelo Secretário de Estado do Turismo.
CLIP – Associação constituída por um conjunto de entidades públicas, empresas e Sociedade Civil, com o objetivo de promover o desenvolvimento local na Alta de Lisboa, numa ótica de governância partilhada entre os três setores.	Envolvimento no processo de construção desta plataforma de partilha entre as organizações que promovem o desenvolvimento local. O CLIP foi inaugurado oficialmente a 6 de Novembro tendo o GRACE como membro associado.
8ª Edição do GIRO – GRACE, Intervir, Recuperar e Organizar, a maior iniciativa de Voluntariado Corporativo realizada em Portugal	Decorreu no dia 11 de Outubro, em 9 localidades do Continente, abrangendo 16 locais de intervenção e conduzida por 890 Voluntários de 54 Empresas Associadas e com o apoio de 6 entidades/empresas não associadas. Deu-se início à edição de conteúdos para a terceira publicação do "Giro do G.I.R.O.", um resumo de histórias e peripécias da iniciativa. Esta ação foi objecto de avaliação à luz da metodologia LBG.
Divulgado o vencedor da 2ª edição do Prémio GRACE de Investigação em RSE, Sandra Afonso, Mestre em Gestão das Organizações pelo Instituto Politécnico de Bragança, com a tese "Práticas de Responsabilidade Social nas Organizações: "O caminho para o Desenvolvimento Sustentável".	A cerimónia de entrega do Prémio decorreu na FLAD, no dia 31 de Outubro. Contou com o Alto Patrocínio da FLAD e o apoio da United Airlines. A premiada efetuou a viagem a Washington, tendo tido contato com a Ocean Foundation, o Institute for Corporate Responsability, a APCO Worldwilde, o WBCSD US, a Hispanic Association on Corporate Responsability, The Protection Project e Project on Prosperity and Development, tendo elaborado relatório preliminar.
Lançamento do Guia para a Promoção do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações no Contexto Empresarial.	O evento decorreu nas instalações da CH Consulting no dia 19 de Novembro, em Coimbra. Estiveram presentes 25 convidados. Contou com apresentações da Accenture e da Fundação PT. O Guia foi elaborado em parceria com a APG, com a divulgação de 14 casos práticos de 11 empresas Associadas: Accenture, Auchan, CARRIS, EDP, EPUL, Fundação PT, Heidrick & Struggles, IBM, Montepio, Unicer e Vodafone. Teve o apoio dos Associados IBM e Montepio, ficando a paginação e artes finais ao cuidado do Associado C&C.

CLIP

Lançamento do Guia para a Promoção do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade

2º semestre 2013	Notas
Guia do Voluntário, dirigido aos colaboradores das empresas GRACE, numa óptica do voluntariado corporativo.	Construção e preparação de conteúdos.
Apresentação do Projeto "Como mobilizar as empresas para projetos sociais", dirigido ao Terceiro Setor. Neste dia iniciou-se a inscrição para a constituição de um grupo de voluntários de empresas e de associações, que serão formados e atuarão como formadores numa ótica de disseminação do tema.	Realizado no dia 28 de Novembro no Auditório da Junta de Freguesia de Campolide (Lisboa), contou com 58 participantes representantes de Empresas Associadas do GRACE e de organizações do Terceiro Setor, resulta de uma parceria com o KCIDADE apoiada pelo ISS, CLDS, CML e Laranja Mecânica.
2ª Edição do projeto REPARAR, uma iniciativa de Voluntariado Corporativo levada a cabo pela SCML, em parceria com o GRACE, com o objetivo de reparar 26 casas de idosos na zona central de Lisboa.	A ação decorreu nos dias 16 de Maio, 5 e 17 de Junho. Participaram os Associados Eurest, Fundação Manuel António da Mota e Montepio, intervindo em 3 casas com 25 voluntários. Projeto da SCML em parceria com GRACE, Sair da Casca e Arquitetos sem Fronteiras.
Elaboração do Plano de ação e do Orçamento para 2014.	Aprovado por unanimidade em AG realizada na Vieira de Almeida & Associados a 10 de dezembro de 2013.
Plataforma e-learning – com o objetivo de disponibilizar aos Associados GRACE informação e formação sobre RSC, através de acesso exclusivo no site a módulos temáticos.	Apresentação e aprovação do conceito pela Direção e constituição de grupo de trabalho CH Consulting e Wipro e o apoio do Associado Lift Consulting.

Projeto Reparar

Projetos Anuais / Ações transversais	Notas
Programa KCIDADE – acompanhamento. Uma parceria com a Fundação Aga Khan, no território da Alta de Lisboa.	Alocação de um técnico em 25% do tempo, para acompanhamento das ações dos 2 eixos de atuação: (Empregabilidade e Associações de Base local), com a participação de Associados GRACE em ações de voluntariado de competências. Participaram 31 empresas Associadas do GRACE, apoiando 10 organizações sociais, abrangendo 1850 beneficiários.
Projeto Mentores, no âmbito do ENGAGE no quadro de uma iniciativa europeia de "voluntariado de competências", liderado pelo BITC e representado em Portugal pelo GRACE. Uma parceria com o ACIDI - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, com enfoque na integração social de imigrantes e com o apoio de uma plataforma de mentores, voluntários das Empresas.	Projeto cofinanciado pelo FEINPT, promovido pelo Governo de Portugal, uma iniciativa do ACIDI e do GRACE, com o patrocínio dos Associados FLAD, Miranda e Montepio. Contou com a participação de 11 Empresas Associadas do GRACE: ANA Aeroportos, CARRIS, IBM, Film Brokers, EDP, Montepio, PT, Lift, Miranda Correia Amendoeira e Associados, RZK, Sair da Casca, com 44 Voluntários ("Mentores"). Juntaram-se, como voluntários, 2 colaboradores da Agência de Inovação (IAPMEI) e 1 da Comissão Europeia.
Bolsa de Voluntariado ENTRAJUDA – parceria estabelecida no ano de 2012, através da celebração de um protocolo.	Apoio no desenvolvimento da Bolsa do Voluntariado na perspetiva empresarial. Foram identificadas 17 instituições pela Entrajuda para apoio ao desenvolvimento de ações de iniciativa quer do GRACE quer de 6 dos seus Associados. Dinamização / acompanhamento na doação de equipamentos dos Associados ao Banco de Bens Doados.
Workshop de Capacitação Dirigentes IPSS.	Integrado no projeto "Como mobilizar as empresas para projetos sociais", dirigido ao Terceiro Setor.
Montra de Projetos – disponibilização no site de uma área de acesso reservado a Associados GRACE, para divulgação de Boas Práticas/Iniciativas.	Ajustes ao back office no site GRACE. Criação de passwords, introdução e validação de Boas Práticas de Responsabilidade Social Corporativa dos Associados GRACE (19 processos, dos quais 7 ativos, 5 em fase de validação e aprovação e 7 em fase de revisão).

Projeto Mentores 1.

Projeto Mentores 2.

Projetos Anuais / Ações transversais	Notas
Representação de Portugal no CSR Europe e noutras instâncias Internacionais.	Parceria com o BITC, através dos projetos ENGAGE e Give&Gain Day. - Parceria com o CSR Europe, em linha com as diretrizes Europeias, onde se destaca a participação na reunião de NPOs, lançamento da Campanha Empresarial Europeia "Skills for Jobs: Competências para a Empregabilidade, Inovação no local de trabalho, Inclusão e Empreendedorismo" e AG nos dias 16 e 17 de Abril em Bruxelas.
Apoio à definição de Políticas Públicas sobre RSC.	Em coordenação com o CSR Europe, através do apoio à construção do Guia de contratação Pública, pela Comissão Europeia.
Manutenção da página no Facebook, da Newsletter e do Site - Efetuado, conforme detalhado em "grandes objetivos".	No Facebook foram colocados 233 posts e registadas mais de 100.000 visualizações, com 1.900 seguidores. A Newsletter, com uma periodicidade bimestral, passou a ter os conteúdos produzidos pelo GRACE. Site (portal), desenvolvido pela UP Digital, (Grupo Lift) e conteúdos produzidos pelo GRACE.
Apresentação do GRACE a potenciais Associados.	Realizadas 41 apresentações, convertidas em 12 dos 14 novos Associados.
Sensibilização e envolvimento dos grandes grupos de Media na problemática da RSE.	Iniciaram-se conversações com a APAN, tendo em vista a realização de um grupo de trabalho "Princípios para uma Comunicação Socialmente Responsável".
Apoio a 14 Associados em ações de Voluntariado Corporativo	BES, IBM, DHL, Esposende Ambiente, EVERIS, Microsoft, MLGTS, Montepio, NYSE Euronext, Resiquímica, SAP, Unicer, Vodafone e Wipro.

Planeado e não realizado	Notas
Módulo em Conference call – RSC face a projetos de restruturação.	Este projeto foi redesenhado e recalendarizado para 2014, no âmbito da criação de um grupo de trabalho para a Responsabilidade Social e o Envolvimento de colaboradores.
Campanha Passa a Palavra – sessões de sensibilização à problemática do cancro do colo do útero.	O GRACE promoveu esta iniciativa, não tendo sido possível por indisponibilidade de agendas. 4 empresas interessadas: AdvanceCare, Essilor, Galp e Grupo CH.

Extra Plano	Notas
Parcerias com Nobre Casa da Cidadania e CÁRITAS Portuguesa.	Início de relação de parceria com a CÁRITAS através da Rede IN SPIRA e assinatura de protocolo com a Nobre Casa da Cidadania.
Colocação de publicações GRACE na plataforma, para venda online.	Redução de stock de Manuais, através da implementação, em parceria com a Empresa Várzea da Rainha, do processo de venda online.
Formação técnica da equipa de secretariado.	3 Módulos: Informática (Excell, Word e Powerpoint), Gestão de Projeto e PREZI, com o apoio do Associado CH Consulting.
Medição de impacto social.	Início de pesquisa e participação em grupos de trabalho sobre a Medição de impacto social.
Membro Comissão Consultiva Portugal Maior 2013.	Uma iniciativa AIP.
Membro de Júri.	- Prémios Franchising RSE, Revista Negócios e Franchising, (29 Abril); - VI Edição do Prémio Jornalismo Económico – Univ. Nova e Banco Santander, (9 Outubro); - Troféu Call Centers, Master de Responsabilidade Social do IFE – Revista Distribuição, (14 Nov.); - Prémio Os nossos heróis, Visão Solidária, (22 Nov.).

Comunicação	Notas
Representação Externa.	37 Apresentações em Associados, Parceiros, Entidades do Terceiro Setor e Entidades Académicas.
Visibilidade Externa e Notoriedade.	64 notícias na Internet; 54 notícias de Imprensa 5 notícias de TV 2 notícias de Rádio 9 artigos de opinião online

Parcerias, Probono e Governance	Notas
Parcerias Nacionais (resumo).	ACIDI, CLIP, CÁRITAS Portuguesa, CLDS, ENTRAJUDA, Fundação Aga Khan, Instituto da Segurança Social, Nobre Casa da Cidadania, SCML.
Parcerias Internacionais (resumo).	Business in the community, CSR Europe, Instituto ETHOS.
Probono.	Europcar – cedência de viaturas, Pluridata – assistência ao parque informático.
Governance.	Conselho Consultivo - a reunião foi agendada para 30 de janeiro 2014, na MLGTS.

Parcerias Nacionais

acidi
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P.

ENTRAJUDA
APOIO A INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Europcar

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

FUNDAÇÃO AGA KHAN

SEGURANÇA SOCIAL

Programa CLDS
Contratos Locais de Desenvolvimento Social

ISS
INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

PLURIDATA
Informática e Gestão, Lda

clip
RECURSOS E DESENVOLVIMENTO

NOBRE CASA DE CIDADANIA

Cáritas Portuguesa

Parcerias Internacionais

CSR EUROPE

BUSINESS IN THE COMMUNITY

INSTITUTO ETHOS

Movimento Associativo

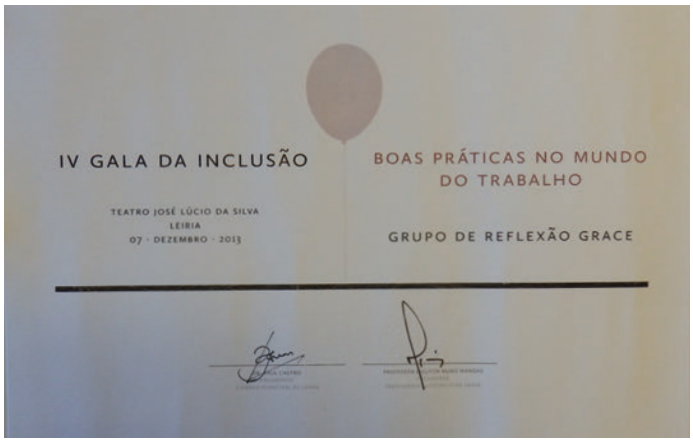
Saídas* (17)	Entradas (14)
Cabovisão	Alfawassermann
Cegoc	Esposende Ambiente
Citi	FCB&A
Edifer	Fundação Manuel António da Mota
Focus Group	Hicislab
HP	Microsoft
IKEA	Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados
INAPA	Nobre
Inforpress	Quima
MPublic Relations	Resiquímica
Manchete	Rio Forte
Octostrategy	Sair da Casca
Prosegur	Whitestar
Soares da Costa	Wipro
Spirituc	
Young Network	

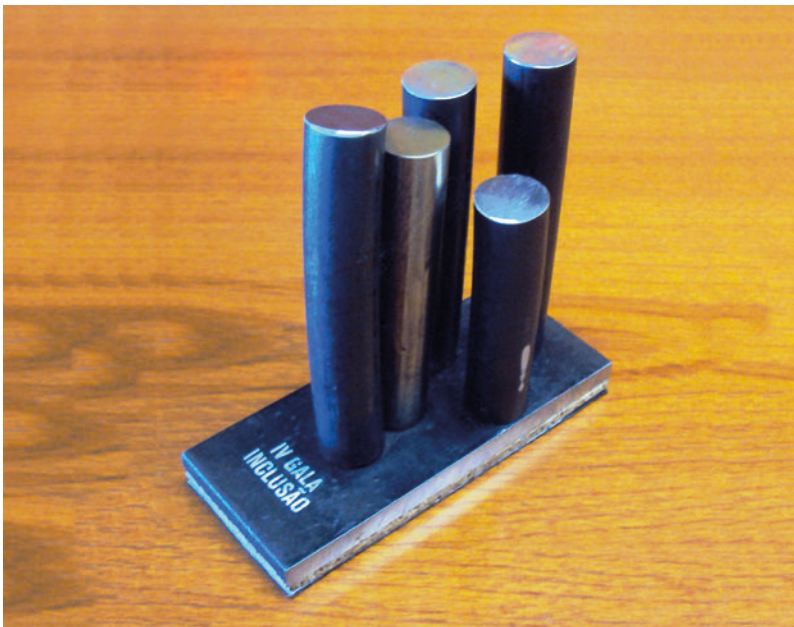
Nota: O Asssociado EPUL saiu por extinção. 65% dos Associados que saíram, declarou tê-lo feito por motivos económicos.

Resumo Movimento Associativo:

Saídas	Quota Anual	Valor médio	Entradas	Quota Anual	Valor médio	Pro Rata
17	28.300	1.665	14	18.500	1.321	11.233

O GRACE, no mês de Dezembro, foi distinguido pelo Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria (IPL), com o Galardão da Inclusão na área das Boas Práticas no Mundo do Trabalho.





grace
Giro do GIRO
#4 - MARÇO 2014
4 //
Norte
12 //
Centro
30 //
Sul
34 //
Entidades

Porto
Associação MAIS - Matosinhos Apoia a Inserção Social
Testemunhos dos Voluntários:

Lisboa
ACAPO/Fundação Calouste Gulbenkian
Testemunhos dos Voluntários:
Outros testemunhos:

Análise Económica Financeira

Os resultados obtidos pela Associação em 2013 foram de 6.188 €, positivos, refletindo assim um aumento em relação ao ano anterior, resultante de um ligeiro acréscimo dos rendimentos, bem como nos subsídios resultantes do apoio de entidades externas (ACIDI/Fundação Aga Khan).

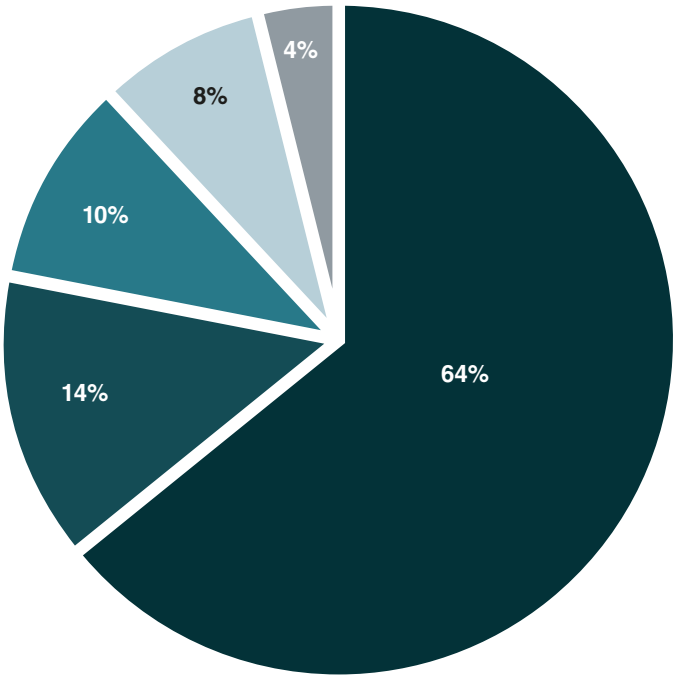
Resultados a 31.12.2013	2012	2013		^ 2013/2012
(+) Prestação de Serviços	202.996€	204.255€	1.259€	1%
(+) Subsídio à Exploração	15.965€	34.266€	18.301€	115%
(–) Fornecimentos e Serviços Externos	80.743€	88.464€	7.721€	10%
(–) Gastos com o Pessoal	108.236€	128.417€	20.180€	19%
(–) Imparidades de dívidas a receber	12.592€	5.000€	-7.592€	-60%
(+) Outros Rendimentos	411€	12€	-399€	-97%
(–) Outros Gastos	16.936€	12.001€	-4.935€	-29%
(–) Depreciações	537€	159€	-378€	-70%
(=) Resultados Operacionais	***327€***	***4.492€***	***4.165€***	***ss***
(+) juros e Rendimentos	884€	1.713€	829€	94%
(–) Imposto sobre o rendimento do período	0€	17€	17€	ss
(=) Resultado Líquido do Período	***1.212€***	***6.188€***	***4.976€***	***411%***

Rendimentos:
Os Rendimentos da Associação repartem-se em proveitos operacionais (Quotas e Donativos) no valor total de 204 mil €, e outros subsídios que ascendem a 34 mil € (com um aumento de 115% relativamente ao ano transato).

Rendimentos	2012	2013
Rendimentos	***202.996€***	***204.255€***
Quotas	152.095€	152.338€
Projeto Giro	32.212€	33.060€
Outros Projetos	18.689€	18.857€
Outros Subsídios	***15.965€***	***34.266€***
ACIDI-Engage-Proj. Mentores	4.688€	23.539€
Projeto Aga Khan	11.277€	10.728€
Total	***218.961€***	***238.521€***

Estrutura de Rendimentos 2013

- Quotas - 152.338€
- Projeto Giro - 33.060€
- ACIDI-Engage-Proj. Mentores - 23.539€
- Outros Projetos - 18.857€
- Projeto Aga Khan - 10.728€



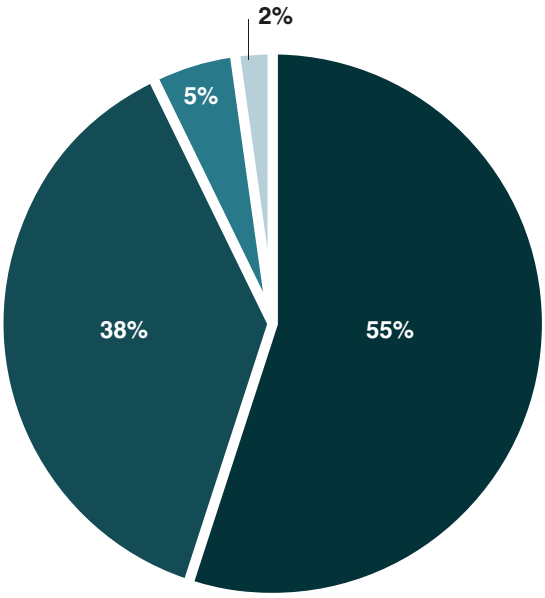
Gastos

A estrutura de gastos do GRACE é constituída fundamentalmente por fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal, conforme o mapa abaixo.

Estrutura de Gastos	2013
Fornecimentos e Serviços Externos	88.464€
Gastos com pessoal	128.417€
Depreciações	159€
Outros Gastos	12.001€
Imparidades	5.000€

Estrutura de Gastos 2013

- Gastos com pessoal
- Fornecimentos e Serviços Externos
- Outros Gastos
- Imparidades



Ativos	2012	2013		^ 2013/2012
Ativos não Corrente	278€	119€	-159€	-57%
Ativos Fixos Tangíveis	278€	119€	-159€	-57%
Ativos Corrente	***125.935€***	***83.392€***	***-42.543€***	***-34%***
Clientes	9.088€	13.133€	4.045€	45%
Adiantamentos a Fornecedores	1.020€	194€	-826€	-81%
Estado e outros entes Públicos	243€	443€	199€	82%
Outras Contas a Receber	5.137€	8.191€	3.053€	59%
Diferimentos	2.347€	381€	-1.966€	-84%
Caixa e Depósitos Bancários	108.099€	61.050€	-47.049€	-44%
Total do Ativo	***126.214€***	***83.511€***	***-42.703€***	***-34%***

Fundos Patrimoniais e Passivo	2012	2013		^ 2013/2012
Resultados Transitados	26.829€	28.041€	1.212€	5%
Resultados Líquido do Período	1.212€	6.188€	4.976€	411%
Total dos Fundos Patrimoniais	***28.041€***	***34.229€***	***6.188€***	***22%***
Passivo não Corrente	0€	0€	0€	0%
Passivo Corrente	98.173€	49.282€	-48.891€	-50%
Fornecedores	8.580€	2.443€	-6.147€	-72%
Adiantamentos de Clientes	800€	800€	0€	0%
Estado e outros entes Públicos	5.381€	5.003€	-378€	-7%
Outras Contas a Pagar	74.512€	35.146€	-39.366€	-53%
Diferimentos	8.900€	5.900€	-3.000€	-34%
Total do Passivo	***98.173€***	***49.282€***	***-48.891€***	***-50%***
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo	***126.214€***	***83.511€***	***-42.703€***	***-34%***

O **ativo** líquido total no final do período de 2013 atingiu os 83.839 €. Este valor corresponde, na sua maioria, a disponibilidades, constantes na rubrica de ativos correntes.

O **passivo** regista um total de 49.611 €, representado em exclusivo pela rubrica de passivo corrente, nomeadamente, pela rubrica de dívida a fornecedores (2.433 €) ainda não vencida e outras contas a pagar (acréscimos de gastos – 34.650 €).

A **situação líquida** de 34.442 € reflete os resultados gerado no período de 2013 e nos períodos anteriores.

Dívidas ao Estado e à Segurança Social

A Associação não tem quaisquer dívidas à Administração Fiscal nem à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

Resultados

O resultado líquido do período cifrou-se em 6.188,05 € positivos.

Proposta de Aplicação de Resultados

A Direção propõe que o Resultado Líquido do Período Positivo, no valor de 6.188,05 € (seis mil, cento e oitenta e oito euros e cinco cêntimos), seja transferido para resultados transitados.

Demonstrações Financeiras

Balanço

Ativo	Nota	2013	2012
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	119	278
		119	***278***
Ativo corrente			
Clientes	6	13 133	9 088
Adiantamentos a fornecedores		194	1 020
Estado e outros entes públicos	7	443	243
Outras contas a receber	8	7 837	5 137
Diferimentos	9	1 063	2 347
Caixa e depósitos bancários	10	61 050	108 099
		83 720	125 935
Total do ativo		***83 839***	***126 214***

Fundos patrimoniais e passivo	Nota	2013	2012
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados	11	28 041	26 829
		28 041	26 829
Resultado líquido do período	11	6 188	1 212
		34 229	28 041
Total do fundo de capital		***34 229***	***28 041***

Passivo	Nota	2013	2012
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	12	2 433	8 580
Adiantamentos de clientes		800	800
Estado e outros entes públicos	7	5 174	5 381
Outras contas a pagar	13	35 303	74 512
Diferimentos	9	5 900	8 900
		49 611	98 173
Total do passivo		***49 611***	***98 173***
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		***83 839***	***126 214***

Demonstração dos Resultados por Natureza

	Nota	2013	2012
Vendas e serviços prestados	14	204 255	202 996
Subsídios à exploração	15	34 266	15 965
Fornecimentos e serviços externos	16	(88 464)	(80 743)
Gastos com o pessoal	17	(128 417)	(108 236)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	6	(5 000)	(12 592)
Outros rendimentos e ganhos	-	12	411
Outros gastos e perdas	18	(12 001)	(16 936)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		***4 651***	***865***
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	5	(159)	(537)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		***4 492***	***328***
Juros e rendimentos similares obtidos	19	1 713	884
Juros e gastos similares suportados	-	(17)	-
Resultados antes de impostos		***6 188***	***1 212***
Imposto sobre o rendimento do período	20	-	-
Resultado líquido do período		***6 188***	***1 212***

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
A 1 de Janeiro de 2012	***36 623***	***(9 794)***	***26 829***
Alterações no período			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	(9 794)	9 794	-
Resultado líquido do período	-	1 212	1 212
Resultado extensivo	***26 829***	***1 212***	***28 041***
A 31 de Dezembro de 2012	***26 829***	***1 212***	***28 041***
Alterações no período			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	1 212	(1 212)	-
Resultado líquido do período	-	6 188	6 188
Resultado extensivo	***1 212***	***4 976***	***6 188***
A 31 de Dezembro de 2013	***28 041***	***6 188***	***34 229***

Demonstração Fluxos de Caixa

	2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes e utentes	190 210	201 214
Recebimentos de subsídios	30 332	17 277
Pagamentos a fornecedores	(93 198)	(70 514)
Pagamentos ao pessoal	(110 016)	(100 548)
Caixa gerada pelas operações	***17 329***	***47 429***
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento	(192)	(158)
Outros recebimentos/ pagamentos	(64 839)	26 359
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais	***(47 702)***	***73 629***
Fluxos de caixa das actividadades de investimento		
Recebimentos provenientes de Juros e rendimentos similares	1 630	793
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento	***1 630***	***793***
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Pagamentos respeitantes a Juros e gastos e similares	(977)	(1 258)
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento	***(977)***	***(1 258)***
Variação de caixa e seus equivalentes	***(47 049)***	***73 164***
Caixa e seus equivalentes no início do período	108 099	34 935
Caixa e seus equivalentes no fim do período	61 050	108 099
Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa		
Caixa	-	331
Descobertos bancários	-	-
Depósitos bancários	8 845	12 608
Outras aplicações de tesouraria	52 205	95 160
	61 050	108 099

Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Introdução

O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial - Associação é uma associação, constituída por escritura pública em 25 de Fevereiro de 2000. Tem a sua sede na Rua do Sacramento à Lapa, número 21, em Lisboa.

O GRACE tem como principal objetivo a promoção do conceito de Cidadania Empresarial e de Responsabilidade Social das Organizações (doravante designada por Cidadania Empresarial e de Responsabilidade Social), e o apoio a atividades desenvolvidas por terceiros (associados ou não) nesta área, procurando a colaboração com as comunidades locais e organizações de solidariedade social.

Paralelamente, o GRACE promoverá, junto dos seus associados e da sociedade em geral, o debate, o esclarecimento e a divulgação sobre os mais diferentes aspectos da Cidadania Empresarial e de Responsabilidade Social.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do SNC aplicáveis às entidades do Setor não Lucrativo, emitidas e em vigor à data de 31 de Dezembro de 2013. Foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado, quando aplicável.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pelo GRACE, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas nas Notas 3.8 e 3.9.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são comparáveis.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Conversão cambial

(i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a associação opera (moeda funcional), o euro. As demonstrações financeiras do GRACE e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário, da moeda de apresentação.

(ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os rendimentos ou gastos cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passi-

vos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros rendimentos ou gastos operacionais, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais gastos por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para NCRF, e os gastos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os gastos com empréstimos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte custo de construção do ativo.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os gastos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

Equipamento Básico	3 anos
Ferramentas	4 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada período de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospetivamente.

Os rendimentos ou gastos na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3. Clientes e Outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). Os gastos por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. Os gastos por imparidade identificados são registados na demonstração dos resultados, em "Ajustamento de contas a receber", sendo subsequentemente revertidos por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.4. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos".

3.5. Subsídios e apoios do Governo

O GRACE reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

3.6. Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se se qualificarem como tal.

3.7. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo às Quotas e Donativos no decurso normal da atividade do GRACE.

3.8. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras do GRACE são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são as que seguem:

3.9. Estimativas contabilísticas relevantes

3.9.1 Provisões

O GRACE analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.9.2 Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento dos membros da Direção para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas por empresas do setor ao nível internacional.

3.9.3 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência do GRACE, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, ao GRACE.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Em 2013, o GRACE não efetuou quaisquer correções nas demonstrações financeiras.

4. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2013 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2013	Equipamento básico	Ferramentas	Total
1 de Janeiro de 2013			
Custo de aquisição	1 511	796	2 307
Depreciações acumuladas	(1 511)	(517)	(2 028)
Valor líquido	-	278	278
31 de Dezembro de 2013			
Depreciação - período	-	(159)	(159)
Valor líquido	-	119	119
31 de Dezembro de 2013			
Custo de aquisição	1 511	796	2 307
Depreciações acumuladas	(1 511)	(676)	(2 187)
Valor líquido	-	119	119

5. Clientes

No período findo em 31 de Dezembro de 2013, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	2013			2012		
	Corrente	**Não corrente**	**Total**	**Corrente**	**Não corrente**	**Total**
Clientes outros i)	13 133	-	13 133	9 088	-	9 088
Clientes de cobrança duvidosa	21 033	-	21 033	16 033	-	16 033
	34 166	-	34 166	25 121	-	25 121
Perdas por Imparidade acumuladas ii)	(21 033)	-	(21 033)	(16 033)	-	(16 033)
Total Clientes	***13 133***	***-***	***13 133***	***9 088***	***-***	***9 088***

i) Clientes: outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber decorrentes de donativos e das quotas anuais cobradas em 2013.

ii) Perdas por imparidade acumuladas: durante o período foram registadas perdas por imparidade no montante total de 5.000 euros, relativas a valores a receber cuja probabilidade de recuperação é baixa, de acordo com a melhor estimativa à data de 31 de Dezembro de 2013.

6. Estado e outros entes públicos

No período findo em 31 de Dezembro de 2013, os saldos:

	2013		2012	
	Devedor	**Credor**	**Devedor**	**Credor**
Imposto s/ rendimento - IRC	443	-	243	-
Impostos s/ rendimento - IRS	-	2 635	-	2 327
Contribuições p/ segurança social	-	2 539	-	3 054
	443	***5 174***	***243***	***5 381***

Para os períodos apresentados, o saldo de IRC respeita a retenções na fonte.

7. Outras contas a receber

No período findo em 31 de Dezembro de 2013, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber, é como segue:

	2013			2012		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Prémio de Jornalista	5 000	-	5 000	5 000	-	5 000
Outros devedores	2 837	-	2 837	137	-	137
Outras contas a receber	7 837	-	7 837	5 137	-	5 137

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor. A rubrica referente ao Prémio Jornalista refere-se a um prémio atribuído, para o qual ainda não foi recebido o respetivo recibo. É de referir que para este montante foi efetuado o correspondente acréscimo de custo (ver nota 13).

8. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 o GRACE tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

Ativo corrente - Diferimentos	2013	2012
Seguros	381	1 665
Rendas	683	683
Gastos a reconhecer	***1 063***	***2 347***
Subsídios - IEFP - Estágios Prof.	-	-
Subsídios para Investimento	**-**	**-**
	1 063	2 347

Passivo corrente - Diferimentos	2013	2012
Quotas 2013	-	4 800
Quotas 2014	5 900	-
Estudo Responsabilidade Corporativa	-	4 100
Rendimentos a reconhecer	***5 900***	***8 900***

A rubrica Ativo corrente – Diferimentos inclui os gastos a reconhecer referentes a valores de seguros e rendas do escritório para o período de 2014.

A rubrica Passivo corrente – Diferimentos – inclui os rendimentos a reconhecer resultantes da faturação de Quotas de 2014, emitida no período de 2013 que terá impacto apenas em 2014.

9. Caixa e Depósitos bancários

9.1 Caixa e seus equivalentes que estão disponíveis para uso

Os valores aplicados pelo GRACE em depósitos a prazo estão imediatamente disponíveis sempre que necessários.

9. 2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2013, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	2013	2012
Numerário		
- Caixa	-	331
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	8 845	12 608
- Depósitos a prazo	52 205	95 160
	61 050	107 768
Caixa e equivalentes de caixa (ativo)	***61 050***	***108 099***

A variação nesta rubrica refere-se, na sua maioria, ao valor recebido durante 2012 do Fundo IKEA (50.000 euros) que o GRACE se encontrava a mediar à data de 31 de Dezembro de 2012. No período de 2013, parte deste montante foi atribuído e o remanescente foi devolvido ao Fundo IKEA.

Nos depósitos a prazo, as taxas de juros aplicadas são:

Montepio Geral:

- Depósito 344.15.804-5 no valor de 2.000,00 €, à taxa de 0,625%. Este depósito está associado à conta de Gestão ativa, não tendo data fim, estando disponível na conta DO, mediante as necessidades do GRACE.

B.E.S.:

- Depósito 0008 4227 7773 no valor de 15.205,46 €, à taxa de 0,15%. Este depósito está associado à conta de Gestão ativa, não tendo data fim, estando disponível na conta DO, mediante as necessidades do GRACE.
- Depósito 1002 9200 1424 no valor de 35.000,00 €, à taxa de 4,15%. Este depósito está associado à conta de Gestão ativa, não tendo data fim, estando disponível na conta DO, mediante as necessidades do GRACE.

10. Resultados transitados

A variação na rubrica de "Resultados transitados" refere-se à aplicação do resultado líquido do período de 2012.

	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
A 1 de Janeiro de 2012	***36 623***	***(9 794)***	***26 829***
Alterações no período			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	(9 794)	9 794	-
Resultado líquido do período	-	1 212	1 212
Resultado extensivo	***26 829***	***1 212***	***28 041***
A 31 de Dezembro de 2012	***26 829***	***1 212***	***28 041***
Alterações no período			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	1 212	(1 212)	-
Resultado líquido do período	-	6 188	6 188
Resultado extensivo	***1 212***	***4 976***	***6 188***
A 31 de Dezembro de 2013	***28 041***	***6 188***	***34 229***

11. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2013, os saldos de fornecedores são apresentados como segue:

Descrição	2013	2012
Fornecedores - Terceiros	2 433	8 580
Total saldo fornecedores - correntes	***2 433***	***8 580***

O saldo a pagar aos Fornecedores – Terceiros refere-se a dívidas decorrentes da atividade da associação do mês de Dezembro de 2013, liquidadas em 2014. Os principais valores desta rubrica referem-se às dívidas correntes a pagar à Pluridata e Substractum.

12. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é apresentado como segue:

	2013			2012		
	Corrente	***"Não Corrente***	***Total***	***Corrente***	***"Não Corrente***	***Total***
Outros credores						
Credores diversos i)	861	-	861	51 665	-	51 665
Acréscimos de gastos						
Férias e sub. Férias ii)	16 065	-	16 065	15 179	-	15 179
Outros iii)	18 378	-	18 378	7 668	-	7 668
Outras contas a pagar	***35 303***	***-***	***35 303***	***74 512***	***-***	***74 512***

i) A variação nesta rubrica refere-se, na sua maioria, ao valor recebido durante 2012 do Fundo IKEA (50.000 euros) que o GRACE se encontrava a mediar à data de 31 de Dezembro de 2012. No período de 2013, parte deste montante foi atribuído e o remanescente foi devolvido ao Fundo IKEA.

ii) Férias e Subs. Férias - a variação desta rubrica reflete apenas o ligeiro ajustamento efetuado na remuneração base de cada colaborador durante o período de 2013.

iii) Outros - A rubrica apresenta um acréscimo de gastos referente ao Prémio Jornalista (ver nota 8). Nesta rubrica está ainda incluído o gasto relativo a projetos de 2013 que à data do fecho das demonstrações financeiras ainda não tínhamos recebido a respetiva fatura.

13. Vendas e Prestação de serviços

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2013	2012
Quotas	147 773	152 095
Donativos - Projeto Giro	33 060	32 212
Projeto - Engage	5 000	-
Estudo Responsabilidade Social Corporativa	9 400	-
Outras Ações Voluntariado	9 022	18 689
Rédito	***204 255***	***202 996***

A variação da rubrica de Quotas verificada no período resulta essencialmente da saída de alguns associados, bem como a entrada de novos associados, ocorrida ao longo do período de 2013.

14. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2013 e 2012, o GRACE recebeu os seguintes Subsídios:

	2013	2012
ACIDI	23 539	4 688
Projeto AGA Khan	10 728	11 277
	34 266	***15 965***

Os subsídios recebidos durante o período de 2013 não são reembolsáveis.

15. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2013	2012
Subcontratos i)	40 025	11 276
Deslocações e estadas ii)	9 563	11 764
Rendas iii)	9 110	12 487
Trabalhos especializados iv)	7 765	16 088
Material de escritório v)	6 963	7 829
Telefones vi)	4 407	5 980
Publicidade vii)	1 594	6 899
Ferramentas e utensílios	1 138	730
Outros	7 899	7 690
Fornecimentos e serviços externos	***88 464***	***80 743***

i) Subcontratos: O aumento desta rubrica deve-se ao facto de em 2013 o Projeto Giro ter baseado uma parte da sua intervenção em fornecimento de materiais e com a intermediação do GRACE.

ii) Deslocações e estadas: esta rubrica, apresenta as despesas imputadas pela Presidente da Direção e pelo Secretariado do GRACE, no desenvolvimento das ações. Em 2013, a Direção do GRACE aplicou uma forte política de contenção dos gastos de estrutura, fruto da diminuição do número de associados.

iii) Rendas: refere-se à renda mensal suportada pelo GRACE relativo aos escritórios arrendados em 2011. Em 2013 verificou-se uma diminuição relativamente a 2012 em virtude da renegociação do valor mensal da renda.

iv) Trabalhos especializados: a rubrica de trabalhos especializados reflete os honorários pagos pelo serviço de contabilidade no montante de 4.800 euros. Esta rubrica inclui ainda 2.964 euros relativos a serviços especializados relacionados com ações de voluntariado do GRACE.

v) Material de escritório: Os gastos do ano sofreram uma diminuição relativamente a 2012, apesar da atual estrutura do secretariado. Esta diminuição resulta da política de contenção de gastos de funcionamento, e a adoção de melhores metodologias de trabalho.

vi) Telefones: Os gastos do ano sofreram uma diminuição relativamente a 2012, em virtude da política de contenção imposta no decorrer do ano de 2013.

vii) Publicidade: A rubrica de Publicidade está diretamente relacionada com a divulgação do GRACE na comunicação social, tendo ocorrido um menor investimento nesta divulgação em 2013.

16. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o período de 2013, foram como segue:

	2013	2012
Remunerações		
Pessoal	104 605	94 876
	104 605	***94 876***
Encargos sociais		
Encargos sobre remunerações	11 442	10 437
Outros	12 370	2 924
Sub-total	***23 812***	***13 361***
Gastos com o pessoal	***128 417***	***108 236***

Durante o período de 2013, apesar de ter mantido a sua estrutura de pessoal, o GRACE regista um aumento da estrutura de gastos com o pessoal em virtude do facto de em 2013 ter registado remunerações para todos os meses do ano, ao passo que em 2012 as contratações ocorreram a meio do ano.

Relativamente à rubrica de outros encargos sociais, o GRACE registou um elevado aumento, decorrente de despesas com formação ministrada durante o ano de 2013 à equipa do GRACE. O número médio de empregados do GRACE em 2013 foi cinco (cinco em 2012).

17. Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de Outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

Detalhe de outros gastos	2013	2012
Impostos	43	42
Donativos	8 580	16 515
Correções relativas a períodos anteriores	-	128
Quotizações	3 327	-
Outros	51	251
	12 001	***16 936***
	12 001	***16 936***

A rubrica donativos inclui os montantes doados pelo GRACE ao longo do período de 2013 a diversas Instituições, nomeadamente ao APPDA, Instituto D. Francisco Gomes, Fundação BomFim, entre outros.

18. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos períodos de 2013 e 2012 é como segue:

Juros e outros rendimentos	2013	2012
Juros obtidos	1 713	884
	1 713	***884***

19. Imposto do período

Sendo uma associação e tendo como rendimento o recebimento de quotas e donativos, o GRACE não está sujeito a tributação em sede de IRC.

20. Compromissos

O GRACE, à data do balanço dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, não tem compromissos assumidos, que não estejam refletidos no Balanço.

21. Eventos subsequentes

Não se verificaram eventos subsequentes com impacto nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

Nos termos do mandato que nos foi conferido e em cumprimento do disposto nos Estatutos, cumpre-nos apresentar o nosso relatório sobre a actividade fiscalizadora e o parecer sobre o relatório e contas de gerência apresentadas pela Direção do GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

No desempenho da sua acção fiscalizadora, o Conselho Fiscal teve o apoio do Revisor Oficial de Contas.

O resultado do exercício de 2013 cifrou-se num lucro de 6.188,05 euros resultante de um ligeiro acréscimo das vendas e serviços prestados e principalmente dos subsídios resultantes do apoio de entidades externas (ACIDI/Fundação e Aga Kahn), conforme exposto no parágrafo 1 da análise económico-financeira do relatório de gestão.

Em relação a 2012 destaca-se a redução significativa em Depósitos a Prazo fruto da atribuição e devolução do Fundo IKEA que o GRACE se encontrava a mediar. Esta redução no Ativo foi naturalmente acompanhada por redução de igual montante no Passivo, em Outras Contas a Pagar.

O Relatório da Direção, o Balanço e a Demonstração dos Resultados satisfazem os preceitos legais e estatutários, evidenciam com suficiente detalhe a atividade da Associação durante o exercício de 2013 e mostram claramente a situação patrimonial e financeira da Associação em 31 de Dezembro de 2013.

Tomamos conhecimento da certificação legal das contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas, cujo conteúdo mereceu a nossa aprovação.

Em face do que antecede, somos de parecer que merecem aprovação:

- O Relatório de Gestão da Direção e as Demonstrações Financeiras do exercício de 2013.
- A proposta apresentada pela Direção de aplicação do Resultado Líquido do Período 2013.

Lisboa, 24 de Março de 2014

O CONSELHO FISCAL

Sérgio Figueiredo
Presidente

Nuno Maia Silva
Vogal

Alexandra Mariz
Vogal

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11°
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras do **GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial – Associação**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de 83.839 euros e um total do fundo de capital de 34.229 euros, incluindo um resultado líquido de 6.188 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e,
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial – Associação** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as entidades do sector não lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 14 de Março de 2014

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Rui Miguel Nogueira Machado (ROC n.º 1012)

Agradecimentos

A Conceição Zagalo, pela disponibilidade manifestada em representar o GRACE em diversas iniciativas - júri de prémios, apresentações, mesas redondas e debates, no âmbito da Cidadania Empresarial - bem como a abordagem a potenciais Associados.

A Leonor Botto, que coordenou o grupo de trabalho que levou a cabo o estudo "Olhar para o futuro, uma nova reflexão sobre Responsabilidade Social Corporativa".

Aos Associados Accenture, Heidrick & Struggles e PwC bem como à KPMG, pelo seu valioso contributo para o estudo atrás citado.

À AESE, pela cedência das instalações para o lançamento do estudo, bem como pelo seu trabalho de revisão editorial.

A Pedro Cabrita Reis, pelo desenho pela capa do referido estudo.

Ao Conselho Consultivo e ao seu Presidente João Sá Nogueira, pela disponibilidade manifestada para analisar as linhas fundamentais de atuação propostas pela Direção do GRACE.

Aos Associados CH Consulting, FLAD, GRAFE Publicidade, Montepio, Resiquímica, Vieira de Almeida & Associados que disponibilizaram espaços para que a Direção se reunisse, num processo de descentralização e aproximação à base associativa.

Aos Associados CH Consulting, FLAD, Montepio, Pousadas de Portugal, Ritz FourSeasons e Vieira de Almeida & Associados, que nos cederam as suas instalações para a realização de Assembleias Gerais, Encontros Temáticos e apresentação de Publicações.

Às entidades não associadas que nos prestaram apoio no domínio da informática (Pluridata) e na cedência de viaturas (Europcar).

Aos Associados C&C, Film Brokers, Laranja Mecânica, Soundstation, que contribuíram pro bono, colocando as suas competências técnicas ao serviço da nossa Associação.

À Manchete pelo pro bono no serviço de clipping.

Uma palavra de apreço para o Secretariado e para aqueles que com ele colaboraram, no sentido de garantir o vasto programa de atividades que conseguimos, com o esforço e o empenho de todos, desenvolver no difícil ano de 2013.

À Substractum pelo apoio na elaboração do orçamento retificativo e apoio na gestão financeira.

À KPMG agradecemos a auditoria e a certificação das contas da Associação, referentes a 2012.

O GRACE agradece ao Associado Laranja Mecânica o trabalho de conceção deste documento.